

## **O papel da democracia no desenvolvimento sustentável**

### **Autor(res)**

Nayara Gonzaga Sanford Carneiro

Alex Júnior De Oliveira Bicho

Jessica Yanny Dos Santos Damacena De Oliveira

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA

### **Introdução**

O desenvolvimento dita a maneira como a sociedade vive e irá viver. Nesse contexto é imprescindível trazer, para além dessa construção individual de desenvolvimento, um pensamento de evolução coletiva que englobe resultados a longo prazo, no sentido de explanar acerca de estratégias e planos nacionais de desenvolvimento.

Destarte, é importante observar também que a participação popular na construção da efetiva implementação dessas políticas evolucionistas de desenvolvimento é essencial, uma vez que o desenvolvimento se dá de forma espontânea no âmbito social. Fala-se então em democracia.

A democracia, fator de suma relevância e representatividade, oportuniza voz aos mais diversos grupos que compõem um conjunto orgânico social. Da mesma forma, afirma-se que outros fatores precisam ser considerados nesse processo desenvolvimentista, que são os desafios que a sustentabilidade ambiental coloca.

### **Objetivo**

Esta pesquisa objetiva colaborar com a disseminação do conhecimento acerca da sustentabilidade como fator de desenvolvimento social e democrático, apontando prováveis soluções para a melhora da evolução humana e suas relações com a natureza, com seus semelhantes, com a política e com a economia.

### **Material e Métodos**

A metodologia adotada neste trabalho foi a pesquisa descritiva e exploratória. No desenrolar desta pesquisa, fora realizada uma revisão bibliográfica no intuito de obter base teórica para o correto levantamento de dados relacionados ao tema. O estudo foi pautado na coleta de informações dispostas em livros, artigos científicos, documentos e textos virtuais, bem como, nas decisões judiciais e jurisprudências produzidas até o momento.

### **Resultados e Discussão**

O debate acerca do trabalho em tela apresenta muitas facetas que precisam ser melhor exploradas, principalmente quando se fala em caminhos a serem trilhados, partindo de uma concepção democrática, até o pleno alcance do desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, aponta-se um componente delicado nesse processo civilizatório, que consiste na sobreposição de crises, sejam elas ambientais, de realizações do bem estar ou econômicas e financeiras, que não são

conjunturais.

Assim, percebe-se que o choque da sustentabilidade com a democracia ocorre quando as questões ambientais obrigam as sociedades a repensarem o seu futuro. Sendo a questão ambiental, citada nesse cenário, fator agravante, posto que os impactos ambientais podem ser considerados como prejuízos diluídos no tempo.

## Conclusão

A sustentabilidade democrática é um conceito que se refere à ideia de desenvolvimento sustentável baseado em um processo democrático que envolve a participação ativa e consciente da população. Nesse sentido, os desafios da sustentabilidade democrática são muitos e estão interligados com as questões socioambientais e políticas.

## Referências

FLORIANI, D. Marcos. Conceituais para o Desenvolvimento da Interdisciplinaridade. In: PHILIPPI Jr, A. Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. São Paulo: Signus Editora, 2000, p.106.

BIANCHETTI, Roberto G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999, p.146.

FERREIRA, João Luiz Cesarino. Sustentabilidade democrática. Disponível em: <[chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=4876&path%5B%5D=2791](http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=4876&path%5B%5D=2791)>. Acesso em: 30 de março de 2023.

SIQUEIRA, Natércia Sampaio e col. Os desafios à sustentabilidade democrática na busca do desenvolvimento econômico. Revista Thesis Juris – RTJ, São Paulo, V. 4, N.3, pp. 489-504, Set.-Dez. 2015.

RIBEIRO, W. C. A ordem ambiental internacional. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2001. 182 p.